SISTEMAS DE PRODUÇÃO TRADICIONAIS DA ERVA-MATE NO SUL DO BRASIL: UMA LEITURA DA HISTÓRIA DA ERVA-MATE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Laureen Silva (PIBIC/CNPq), Alessandra Izabel de Carvalho (Orientadora), e-mail: ale.marumbi@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

História, História do Brasil

Palavras-chave: sistemas tradicionais, erva-mate, história ambiental.

Resumo
O projeto consistiu na elaboração de um levantamento bibliográfico acerca do cultivo tradicional de erva-mate no sul do Brasil – a erva-mate sombreada. Para tal, realizou-se uma identificação e análise de produções acadêmicas (TCCs, dissertações e teses) sobre o tema e, posteriormente, essas informações foram vinculadas ao referencial teórico da história ambiental. Assim, os resultados satisfatórios à vida no campo, à economia e ao meio ambiente nesse sistema socionatural da produção tradicional foram anexados à já existente plataforma online CEDErva, possibilitando livre acesso.

Introdução

Serão apresentados os resultados do subprojeto intitulado “Sistemas de produção tradicionais da erva-mate no sul do Brasil: uma leitura da história da erva-mate na perspectiva da história”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), parte do projeto de pesquisa “Uso e conservação da araucária na agricultura familiar – Fase 2: o papel da erva-mate e dos sistemas tradicionais de manejo florestal na restauração e conservação da Floresta com araucária”. A pesquisa vincula-se ao Laboratório de Estudos em Memória, Cultura e Natureza, coordenado pelos professores Alessandra Izabel de Carvalho e Robson Laverdi, e ao Centro de educação e desenvolvimento dos sistemas tradicionais de erva-mate (CEDErva), uma rede colaborativa formada por pequenos produtores rurais do Paraná e Santa Catarina, sindicatos de agricultura familiar, instituições municipais, estaduais e federais, e por de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

A produção de erva-mate tradicional no sul do Brasil representa, muito além de um método produtivo que vai de encontro à tendência mundial de produtos orgânicos, como também uma reafirmação da agricultura familiar, com participação efetiva dos atores da cadeia produtiva nas tomadas de decisões, criação de sindicatos e cooperativas, e compartilhamento de informações técnicas e administrativas por esses pequenos produtores.

A valorização de produtos ou serviços tradicionalmente produzidos originam “o desenvolvimento territorial e a agregação de valor ao produto regional/tradicional e [...] a sinergia entre os esforços das políticas públicas de geração de renda com o mercado consumidor de produtos e serviços rurais” (VOGT et al., 2016, p. 67). Além disso, essa produção sulista possibilita a preservação dos últimos redutos da Floresta das Araucárias, hoje tão ameaçada (CARVALHO; LAVERDI, 2016).

Ainda assim, a partir da década de 1970 a atividade ervateira vem sofrendo pela erradicação de ervais nativos e substituição pelo reflorestamento e monocultura (em

especial, soja), e pela produção de erva chamada “a pleno sol”. Esta última visa aumento de produção, competição e maximização de lucros, mas não garante a qualidade da erva-mate tradicionalmente produzida na floresta. Como consequência à retirada da erva-mate do seu ambiente natural e cultivo em forma de monocultura, exige-se a utilização de agrotóxicos e adubos sintéticos. Em contrapartida, os agricultores tradicionais desenvolvem sistemas de manejo que são pouco estudados e divulgados, “o que reforça a importância de envolver os agricultores na busca de sistemas de manejo da erva-mate mais produtivos e sustentáveis e assim contribuir para a conservação das florestas nativas.” (DA CUNHA MARQUES, 2012, p. 5).
Assim sendo, esse estudo propôs um levantamento de cunho bibliográfico objetivando facilitar futuros estudos sobre o tema, reunindo materiais de setores técnicos até produções com ênfase na história ambiental e cultural, e colaborar com o banco de dados do CEDErva.

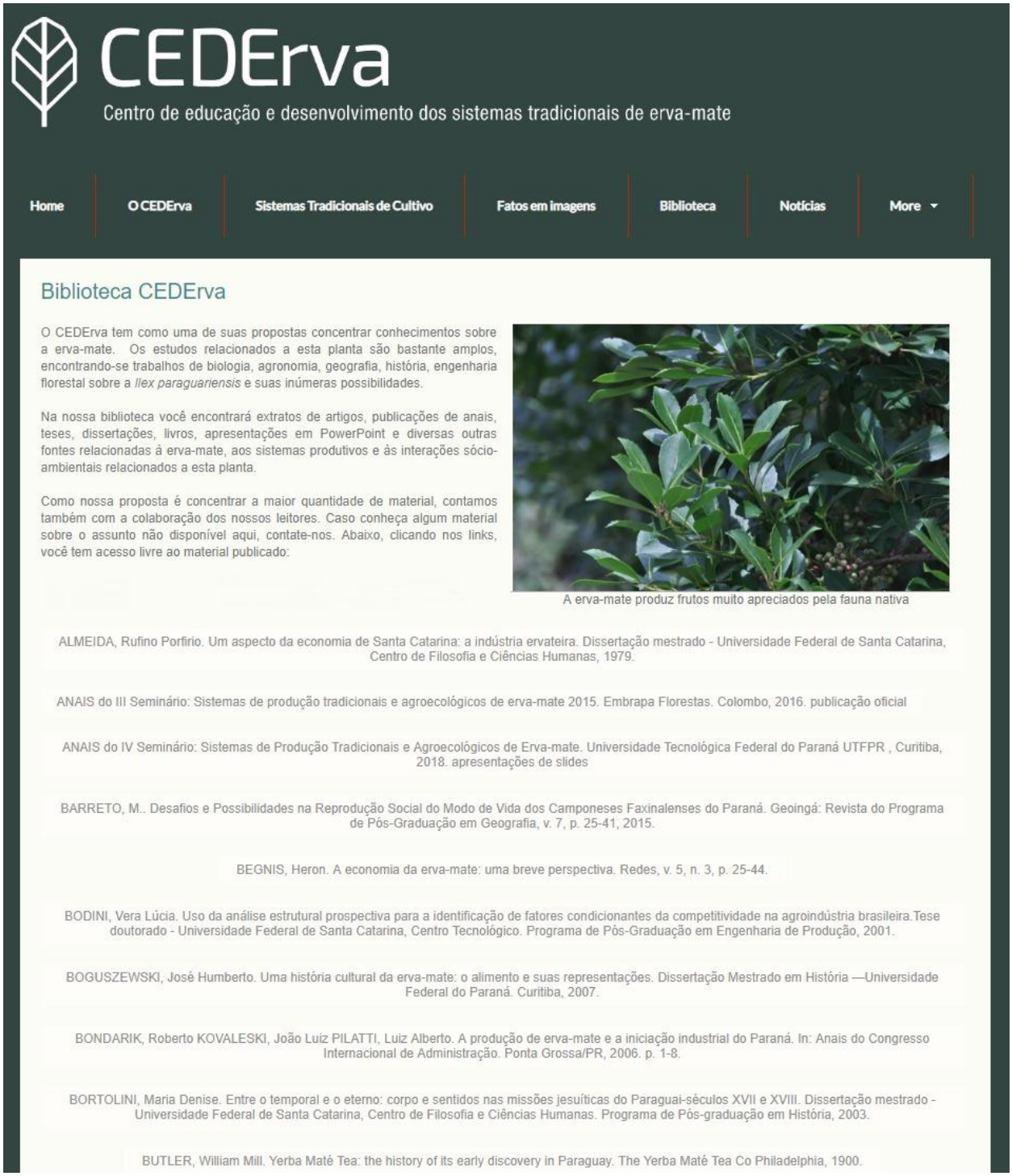
Material e Métodos

Sendo o objetivo da pesquisa contribuir para biblioteca do CEDErva, mapeou-se as pesquisas já realizadas sobre a erva-mate no Brasil, e, devido à abundância de material a ser processado e organizado, optou-se pelo uso do armazenamento em nuvem – o Google Drive™ –, para posterior inserção no site em questão. Tal plataforma possibilita a anexação de arquivos que podem ser compartilhados e, assim, estar à disposição de outros pesquisadores e desenvolvedores do CEDErva.
Quanto à organização, criou-se pastas que subdividem os documentos de acordo com sua categoria, sendo elas produções acadêmicas (TCCs, dissertações e teses), livros, notícias de jornais, imagens, etc. Além desses, produzidos por pesquisadores nas áreas de ciências humanas, há uma seção destinada aos artigos científicos técnicos que, em sua grande maioria, realizam um comparativo entre a erva-mate tradicionalmente produzida e a erva-mate conduzida sob pleno sol.
Para cada pasta foi produzido um arquivo que, ao unir os títulos encontrados e classificá-los de acordo com seus autores, possibilitam uma pesquisa rápida e objetiva de acordo com o tema pretendido.
Além disso, com o intuito de experimentar o cotidiano das comunidades locais que materializam a erva-mate como patrimônio alimentar e cultural, realizou-se em agosto de 2018, juntamente ao PET – História (Programa de Educação Tutoriada), uma visita a campo em São João do Triunfo – PR, incluindo o Centro Cultural da cidade e a Ervateira Barra Bonita. Nesta, foi possível obter conhecimentos acerca do processo produtivo da erva-mate tradicional, desde seu cultivo até a forma de comercialização. Tal experiência foi capturada através de imagens e, assim como os outros materiais, estão disponibilizadas no Drive.
Além da pesquisa realizada individualmente, os encontros semanais no Laboratório de Estudos em Memória, Cultura e Natureza possibilitaram a discussão teórica e metodológica desta pesquisa conduzida tanto nesse fórum de discussão já instituído como nas reuniões de orientação.

Resultados e Discussão

Realizado o levantamento bibliográfico e anexado os materiais encontrados no Google Drive, as referências foram, então, transferidas à biblioteca do CEDErva para que pudessem ser acessadas pelos leitores. Além disso, ao clicar nas referências o leitor é direcionado ao material publicado.
Figura 1 – Biblioteca CEDErva para inserção de referências bibliográficas.

ISSN 1676-0093



Fonte: CEDErva (2019).

O CEDErva (http://www.cederva.com/) está aberto aos leitores, com materiais tratando do histórico da erva-mate, do próprio centro de educação, explicação do sistema tradicional de cultivo e a biblioteca atualizada.

Conclusão

O levantamento bibliográfico realizado teve por fim suprir, ao menos inicialmente, o déficit de discussões acerca da produção tradicional de erva-mate. Utilizando uma plataforma online já existente, o CEDErva, foi possível atingir um número maior de

leitores, sejam eles os próprios agricultores, interessados no tema ou pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Agradecimentos
Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa por disponibilizar o ambiente de aprendizado, e à professora Alessandra Izabel de Carvalho por toda atenção, paciência e dedicação no desenvolvimento desse trabalho.

Referências
CARVALHO, Alessandra Izabel de; LAVERDI, Robson. Uma produção de sentidos para a araucária (sem floresta) no Paraná. In: Franco, José Luiz et al (orgs.) **História ambiental: 87 territórios, fronteiras e biodiversidade**. Volume 2. Rio de Janeiro: Garamond, 2016.
CEDErva. Disponível em: <https://cederva.com>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.
DA CUNHA MARQUES, Anésio et al. Florestas Nacionais e desenvolvimento de pesquisas: o manejo da erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.) na Flona de Três Barras/SC. **Biodiversidade Brasileira**, v. 2, n. 2, p. 4-17, 2012.
VOGT, Gilcimar Adriano; NEPPEL, Gilberto; DE SOUZA, Adriano Martinho. A atividade ervateira no Planalto Norte Catarinense: a Indicação Geográfica como alternativa para a (re) valorização do produto erva-mate. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 6, n. 2, p. 64-87, 2016.